

# FCPF

# Magazine

58



# ANTEVISÃO

# PAÇOSXSPORTING

# EDITORIAL

NÚMERO 58  
NOVEMBRO 2021

TEXTOS:  
Sara Alves

ENTREVISTAS:  
Telmo Mendes

DESIGN:  
Liff

IMPRESSÃO:  
PaçoPrint

TRAGEM:  
1000

DISTRIBUIÇÃO:  
Gratuita

## SEGUIE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira  
Rua do Estádio, 95  
4590-571, Paços de Ferreira

# WWW.FCPF.PT

# FCPF Magazine

A I Liga é um baluarte da avaliação competitiva e estabilidade dos clubes nacionais, sendo por isso alvo de minucioso escrutínio por parte de todos os agentes do futebol e, em especial, dos seus adeptos. Cumprida a 10ª jornada da prova, o FC Paços de Ferreira ocupa o 10º lugar da classificação, com 11 pontos alcançados. Uma prestação mediana e dentro dos patamares competitivos que é normal ocupar, numa prova onde tem sido dominador o equilíbrio existente na maioria dos jogos disputados. Não é, pois, de estranhar a elevada quantidade de empates que têm acontecido na Liga, sendo o Paços exemplo disso, pois terminou igualado com o adversário em metade dos jogos disputados até ao momento. Na última quinzena tivemos mais dois, mas com histórias bem diferentes – em casa com o Arouca o ponto alcançado até foi lisonjeiro para o dia menos feliz da equipa, mas em Moreira de Cónegos já tivemos um Paços à altura do seu real valor e o ponto somado soube claramente a pouco. É essa equipa combativa, em busca permanente da vitória e a honrar o nome do Clube que queremos ver esta noite em campo.

O Sporting CP é o atual campeão nacional, um estatuto que por si só dá conta do elevado grau de dificuldade esperado na Mata Real. No entanto, acreditamos que se tivermos o Paços da última partida há todas as condições para impor a primeira derrota na Liga à equipa leonina. A história prova-nos que isso já aconteceu várias vezes, embora os confrontos mais recentes não tenham sido tão favoráveis. Temos que ser mais fortes e empenhados para contrariar a enorme valia do adversário, predicados que também se aplicam à prestação dos nossos adeptos nas bancadas, sabendo que quanto mais apoiarem a equipa mais forte é o Paços!

Nesta «FCPF Magazine» damos voz a André Ferreira. Um jovem guarda-redes que conquistou definitivamente a confiança dos adeptos, após enormes exibições na baliza dos Castores. Em posto tão específico e exigente como o de guarda-redes, só com provas inequívocas de qualidade alguém se consegue impor na baliza. O André Ferreira passou esse teste de fogo e está aí para ajudar o Paços a alcançar os seus objetivos.

O «Paços na História» é preenchido com Miguel Alvarez, um argentino que impunha respeito na defensiva pacense na década 80 e que por cá ficou com belas histórias para nos contar.

O bilhar continua a colecionar títulos a nível nacional, e as Supertaças de Pool e Snooker são as mais recentes ocupantes do museu, sendo que em breve haverá novidades sobre o novo espaço que a secção terá no Clube.

Bom jogo e sempre Paços!

PAULO GONÇALVES  
SECRETÁRIO TÉCNICO

# ANDRÉ FERREIRA

**"ESTAMOS TODOS AQUI PARA O MESMO: AJUDAR O PAÇOS A CONTINUAR A CRESCER"**

Ainda que os seus primeiros passos tenham sido dados na zona mais adiantada do terreno, cedo perceberam – e ele também – que era na baliza que iria afirmar-se. E assim é, desde os seis anos até aos dias de hoje. André Ferreira cumpre agora no FC Paços de Ferreira a sua quarta temporada na Liga Portugal Bwin, que é também a primeira em que está a conseguir ter a regularidade que tanto desejava. Uma época de aprendizagem e de evolução, sempre em busca de ser mais e melhor.

**Depois de 2017/2018, esta é a temporada em que fizeste mais jogos – e ainda nem vamos a meio. O que é que isso representa para ti?**

Esta sequência de jogos tem sido muito importante. Fui jogando mais na Taça de Portugal e na Taça da Liga, e, apesar de ter feito boas campanhas nesses momentos, é sempre diferente ter uma época com mais regularidade no campeonato, pois sinto que é isso que também me ajuda a crescer.

**Estás a encontrar no Paços aquilo de que precisavas?**

Sim, exatamente. Vim com a ambição de poder ajudar o Paços e também de poder crescer individualmente, e acho que até agora estou a conseguir as duas coisas. Quero continuar a trabalhar para continuar assim.

**Recentemente, o mister Jorge Simão falou**



**do teu crescimento (sólido, com exibições consecutivamente mais consistentes) e da capacidade que tiveste de dar a volta a situações mais complicadas. É uma motivação extra ouvir este reconhecimento público do treinador?**

Sim, é sempre importante sentir isso da parte do mister. Claro que ele teve a oportunidade de me passar essa mensagem também individualmente, numa outra situação em que as coisas não correram tão bem, mas eu sempre tive uma vontade muito grande de ser bem-sucedido e sempre liguei mais ao trabalho do dia a dia do que a momentos que podem correr menos bem. Agarrei-me ao trabalho e aos meus colegas, consegui dar a volta e as coisas têm dado certo.

# Joma

## 4 ENTREVISTA ANDRÉ FERREIRA

**Aquelas declarações foram feitas na conferência de imprensa depois do jogo com o Arouca. Mais bolas fossem na direção da tua baliza e mais defesas farias...**

[Risos] Há jogos assim, em que parece que podia estar ali a tarde toda que a bola não entraria. Mas, lá está, é uma consequência do trabalho que tenho vindo a fazer com o mister Peçanha e com os meus colegas, e tenho notado essa evolução em treino. É importante sentirmo-nos bem no trabalho diário e passarmos isso para o jogo, que acaba por ser o exame. Nós estudamos durante a semana para estarmos bem no domingo e darmos uma resposta, como tem acontecido.

**Entrou para o topo das tuas melhores exibições?**

Podemos dizer que sim. Já tive algumas exibições que me ficaram na memória, mas acho que foi importante para mim, pelo crescimento que tenho tido nos jogos, e foi também importante para a equipa conseguirmos pontuar nesse jogo. Era importante não perdermos aqui em casa com o Arouca, e acho que isso acaba por trazer confiança para o que virá. Mas sempre com os pés no chão, porque a nossa profissão é muito volátil – num dia és o melhor, noutro dia podes ser o pior... Portanto é manter a consistência, treinar bem e acreditar que as

coisas vão acabar por dar certo.

**Esta pode ser então a tua época de afirmação, por assim dizer?**

Ainda não tinha tido uma época consistente na Primeira Liga. Tive boas épocas na Segunda – na equipa B do Benfica e no Leixões – mas faltava essa tal época na Primeira. E, sim, acho que as coisas estão a correr bem, tenho crescido e conseguido ter cada vez mais confiança; tenho melhorado muito algumas coisas que precisava de melhorar, e o meu principal objetivo é continuar a trabalhar e chegar ao jogo com tranquilidade e com a plena confiança de que fiz tudo durante a semana.

**Antes de chegares à Capital do Móvel, tiveste duas temporadas no CD Santa Clara. Como é que correram? Achas que acabou por faltar lá a tal oportunidade que conseguiste aqui?**

Sim, talvez. O futebol é feito de oportunidades, de momentos. No

Santa Clara, apesar de ter jogado pouco, as pessoas gostavam muito de mim e eu sentia que o feedback dos jogos que fazia era sempre muito positivo. Os jogos correram-me bem e também consegui ajudar o clube naquilo que foi possível. Mas, às vezes, é isso: é o momento. O Marco estava numa sequência de jogos interessante, sempre bem, e, lá está, na posição de guarda-redes ainda é mais complicado, porque não é muito fácil sair quem está a jogar. Claro que pode ter uma lesão ou uma sequência de jogos menos boa... Esses são momentos que aparecem, e depois cabe-nos a nós estarmos preparados para os agarrar. Nunca fui aquele guarda-redes de estar conformado na posição de suplente. Apesar de não jogar, eu preparava-me e treinava como se fosse jogar todos os jogos. Não era por não jogar ao domingo que eu ia facilitar durante a semana – tinha era vontade de treinar mais para estar pronto para quando as



# Norte Car

automóveis



## EM 15 JOGOS QUE DISPUTOU ESTE ANO, ANDRÉ FERREIRA NÃO SOFREU GOLOS EM 5

oportunidades surgissem.

**Seja pela questão de ter menos oportunidades ao longo de uma época do que um jogador de campo, seja pela pressão e pelo escrutínio a que estão sujeitos, faz sentido dizer-se que a posição de guarda-redes é uma posição difícil?**

Eu penso que é a mais fácil de ser escrutinada e criticada. Tenhamos como exemplo o jogo com o Arouca: o jogo todo correu-me muito bem, mas se eu tivesse cometido um erro no último minuto e perdéssemos 0-1, aí já me teria corrido mal. Apesar de fazer seis ou sete ações boas, uma ação má deixava tudo a perder. Já noutras posições é o contrário: se tiver seis ou sete ações más e uma boa, pode-se ser o Homem do Jogo. Por isso é que eu também acho que os guarda-redes gostam de trabalhar tudo até à exaustão durante a semana, de ter a certeza de que cobrem todos os aspetos. É uma mentalidade um bocadinho diferente, porque sabemos que somos os que menos podem errar – daí a cobrança ser maior e os guarda-redes procurarem trabalhar para diminuírem ao máximo essa margem de erro. Pode ser a posição mais ingrata, mas também é por isso que é tão especial e desperta ódios e paixões.

**Requer também uma grande força psicológica.**

A parte mental é um trabalho que tem mesmo de ser feito por nós com o treinador de guarda-redes, porque a pressão de estar sujeito ao erro, de poder definir um jogo num momento, de podermos garantir a vitória ou, num erro, garantirmos a derrota da equipa depois de 90 minutos em que esteve bem, acaba sempre por recair mais facilmente no guarda-redes. Por isso, é muito importante ter muita força mental e ser muito concentrado, para não deitarmos tudo a perder ao mínimo deslize.

**Relativamente a isso, o que é mais difícil: manter a concentração num jogo em que és poucas vezes chamado a intervir, ou num jogo em que és requisitado constantemente?**

Normalmente, num jogo em que és menos requisitado. Porque podes estar em campo 90 minutos e só teres uma ou duas ações, mas sabes que essas ações vão ser determinantes no resultado do jogo, logo é imperativo manter sempre a concentração. Mesmo que a bola não esteja do teu lado, estás constantemente a falar com os teus colegas, porque a coordenação da linha defensiva também é um aspeto muito importante que te ajuda a manter vivo dentro do jogo: estás sempre



# BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972



preocupado em ajudar os teus colegas para que a bola chegue a ti o menor número de vezes possível ou para conseguires dar resposta àquelas que chegam.

**E como é a relação entre os guarda-redes da equipa?**

Tudo tem corrido muito bem. Somos três jovens, gostamos de trabalhar, temos muita ambição e queremos melhorar. Estamos naquela fase da carreira em que temos ainda todos os nossos sonhos pela frente e acreditamos que podemos chegar longe – e isso é positivo, traz competitividade. E a relação na parte humana também é muito boa, gostamos de brincar quando é para brincar e de trabalhar quando é para trabalhar.

**A união entre vocês é importante, pois trabalham muito tempo juntos.**

Exatamente. Costumamos dizer que somos os primeiros a ir para o campo e os últimos a sair. [Risos] Portanto, acabamos por passar mais tempo juntos. Além disso, por compreendermos a especificidade da posição, sabemos quando é bom ouvir uma palavra de conforto, um incentivo, e ajudamo-nos também nesse aspeto, porque queremos todos crescer. Neste momento, em que estou a jogar mais, tenho sentido sempre o apoio dos meus colegas, e quando eles têm oportunidades eu também lhes desejo que tudo corra bem, porque, no fundo, estamos todos aqui para o mesmo: ajudar o Paços a continuar a crescer e evoluirmos individualmente.

**Recuamos agora um pouco no tempo: tu sempre quiseste ser guarda-redes?**

Lembro-me de no meu primeiro treino querer ir para a frente. Eu devia ter uns seis ou sete anos. Naquela altura, passávamos pelas posições todas e disseram-me para lá ir experimentar. Ora como eu era o único que não tinha medo de se atirar, de rebolar no chão e de se por à frente da bola, acabei por ficar. E assim foi desde as escolhinhas do Vilanovense até hoje.

**Como é que se deu a tua entrada no futebol?**

Toda a minha família gosta muito de futebol. O meu tio também foi jogador e acabou por ser algo natural. Ia mais cedo para a escola para ir jogar, saía do almoço mais cedo para ir jogar para a escola... sempre foi uma paixão que eu tive. O meu pai também partilha esta paixão comigo, então fui crescendo conciliando a escola e o futebol. Entretanto, as coisas chegaram a um ponto em que vi que

era possível fazer carreira e agarrei-me a isso.

**E o apoio da família é muito importante nessa fase...**

A minha família sempre foi muito importante e deu-me muito apoio. Saí de casa aos 16 anos para ir para o Seixal e lembro-me do quão complicadas foram as primeiras semanas. Mas eles faziam questão de me irem lá visitar todos os fins de semana e sempre apoiaram muito a minha decisão. Primeiro quiseram que eu conciliasse as coisas na escola, e depois deram-me abertura para prosseguir no momento em que viram que esse era o meu sonho.

**Como é que eram geridas as aulas e os treinos nessa altura?**

Tínhamos uma escola no Seixal e o Benfica tinha protocolos que nos permitiam ter aulas desfasadas dos horários de treino. Quando, por vezes, íamos para competições internacionais, tínhamos mais abertura para faltar ou para mudar datas de testes para alturas em que estivéssemos presentes, por exemplo.

**Concordas que nessa fase da formação é importante que os clubes tenham uma relação estreita com as escolas? Para que haja um certo equilíbrio.**

Sim, é preciso esse equilíbrio! Eu estava num clube onde quase todos os meus colegas eram internacionais e, se calhar, se formos a ver agora contam-se pelos dedos de uma mão os que chegaram a seniores e se mantêm a jogar futebol profissional. É muito importante haver essa coordenação com as escolas e passar aos jogadores a ideia de que nem toda a gente pode chegar a ter oportunidades, e que é preciso ter um plano B, além de nos focarmos no futebol – para depois não sermos apanhados de surpresa se as coisas não correrem bem.

**A fase final da tua formação foi, então, no Benfica****e a tua estreia como sénior foi no Benfica B. Depois de tantas épocas ligado ao clube, como foi a ida para o Leixões?**

Foi muito bom para mim. Na altura, eu tinha acabado de fazer 34 jogos na Segunda Liga, pelo Benfica B, e pensava até que já poderia estar pronto para dar um passo para a Primeira Liga. Mas depois, por recomendação de algumas pessoas da estrutura do Benfica e tudo, aconselharam-me a ir para o Leixões, por também ser um clube com uma massa associativa exigente, que tinha um projeto de subida. Foi um passo muito certo, porque lá entendi realmente o que era o futebol profissional. Na equipa B, acaba por haver ainda um ambiente de muita descontração, e no Leixões encontrei um bocado daquilo que é a realidade do futebol. Encontrei um grupo excelente que me ajudou a crescer muito e fez também muitos jogos na Segunda Liga. Gostei muito de estar lá.

**Achas que nas equipas B ainda se acaba por viver um pouco num ambiente da formação?**

Acaba, porque os jogadores saem da formação e ali encontram colegas que são da mesma idade, que também são jogadores que ainda não têm muita experiência, que se calhar nunca passaram muitas dificuldades... Nós jogávamos todos os jogos de igual forma, fosse contra o último ou o primeiro. Nós jogávamos o nosso jogo, ganhávamos muitas vezes por consequência da qualidade que nós tínhamos, mas não havia aquela pressão de “temos de ganhar” ou “temos de subir” ou “temos de cumprir certos requisitos”. Então jogávamos muito desprendidos, arriscávamos muito, não havia aquela pressão do erro. Era quase como nos jogos da nossa infância com os amigos: jogo de confiança total, porque, de facto, havia muita qualidade e tínhamos essa liberdade para fazer coisas que depois no profissional mudam um bocado – porque, lá esta, há obrigações a cumprir, jogadores com outras experiências, que já passaram por dificuldades, que têm famílias,



que procuram o seu sonho, e até alguns que chegam pela primeira vez à Europa. Acabas por ter uma experiência de vida muito maior e conhecer pessoas muito diferentes, coisas que foram muito importantes no meu crescimento.

### **Na temporada a seguir à do Leixões, chegaste, então, à Primeira Liga pelo CD Aves. Como foi esse ano?**

Foi bom no sentido em que me possibilitou estrear na Primeira Liga, pela mão do mister José Mota. Foi num contexto difícil, porque estivemos para descer a maior parte do ano, mas foi mais uma aprendizagem – a experiência de jogar sempre com a pressão de ter de pontuar. Apesar de não ter feito uma época consistente no número de jogos, acabei por fazer alguns, estreei-me na Primeira Liga, e é um ano que guardo com carinho, porque esse é sempre um marco importante.

### **E a saída para o Santa Clara foi à procura de estabilidade?**

Nesse ano, estava emprestado ao Aves e surgiu a oportunidade de ir para o Santa Clara, onde estava o mister João Henriques e o mister Serrão (treinador de guarda-redes), que tinham sido meus treinadores no Leixões e já conheciam muito bem a minha maneira de ser e de trabalhar. Acabaram por abordar o Benfica

com a possibilidade de eu me mudar para lá a título definitivo, e eu achei que seria uma coisa boa, porque já tinha sido emprestado dois anos, tinha feito uma pré-época na equipa A – que também me tinha corrido bem –, mas acabei por não ficar no plantel, então decidi que também seria bom desvincular-me do Benfica e procurar a minha sorte noutro lado. Acabaram por ser dois anos muito bons nos Açores. Conheci gente espetacular, um grupo muito bom, e apesar de não ter tido regularidade em termos de jogos, acredito que estamos sempre a aprender e evoluir, e foram dois anos que não considero perdidos, porque sempre senti em todos os treinos e em todos os jogos que vinha numa evolução. A partir do momento em que uma pessoa sente que está estagnada num sítio, perde a motivação, e eu nunca senti isso. Senti sempre que estava a crescer e isso permitiu-me ter clubes interessados – neste caso o Paços. Quando surgiu o convite, não pensei duas vezes e aceitei.

### **O que esperas desta temporada, tanto pessoalmente como coletivamente?**

Quero continuar a crescer e a evoluir. Acho que a equipa ainda pode fazer coisas muito boas, fruto da qualidade e da ambição que temos. É um grupo que quer conquistar. Já fizemos

grandes jogos este ano e eu acho que temos de encontrar o equilíbrio: preocuparmo-nos em manter a consistência defensiva, continuar a ter uma boa organização, e depois libertarmos na frente, para conseguirmos fazer golos e ganhar jogos. Dentro do campo, todos trabalham muito forte, e é como digo: basta dar um pequeno click e as coisas começam a funcionar bem, dando início a uma sequência de vitórias, para toda a gente ganhar confiança. Porque qualidade e vontade de triunfar este grupo tem.

### **Uma mensagem para os adeptos.**

Primeiramente quero agradecer o apoio que me têm dado. As coisas no início começaram de forma um pouco irregular, mas agora têm corrido melhor e eu tenho sentido esse apoio dos adeptos. Também é importante um jogador sentir-se acarinhado e sentir-se bem. Que nos continuem a apoiar, porque este grupo tem qualidade, tem ambição, quer fazer as coisas bem. E apesar de haver jogos menos conseguidos da nossa parte, a verdade é que vocês têm-nos brindado com aplausos e com apoio - e nós prometemos continuar a trabalhar para retribuir tudo isso.

# LFM



*Que a formação do FC Paços de Ferreira tem feito um excelente trabalho já sabemos – e as provas disso vão chegando ao plantel profissional. Mas será que os jovens atletas se safam tão bem no nosso quiz quanto dentro de campo? Chamamos o Nuno Lima para tirar as dúvidas e podemos dizer que passou no teste. Descobre se o jogo que mais te marcou é o mesmo que o dele.*

**3. Qual foi o jogo mais marcante que já tiveste?**

Foi o da minha estreia pelo plantel sénior do Paços, contra o Boavista. Infelizmente saímos derrotados, mas esse foi o meu primeiro jogo com a camisola do Paços e isso foi incrível.

**12. Como adepto, qual foi o jogo que mais te marcou?**

Foi aqui em Paços: o jogo da subida, contra o Académico de Viseu, em que o Ayongou fez o

golo da vitória aos 80 minutos. Eu estava aqui no estádio e foi o que mais me marcou.

**50. Qual foi o maior castigo que os teus pais te deram quando eras criança?**

Não foi bem um castigo... Eu era muito bom aluno, mas, a certa altura, comecei a facilitar na escola e eles ameaçaram-me com a proibição de futebol durante a semana. Não chegou a acontecer, mas foi isso. O susto foi suficiente. [Risos]

**30. Quais são as qualidades que um amigo teu deve ter?**

Tem de ser uma pessoa leal, alguém em quem eu possa confiar, com quem possa desabafar quando for preciso, e que esteja sempre lá para mim.

**42. Já choraste a ver um filme? Se sim, qual?**

[Risos] Não, nunca chorei. Não sou muito de me emocionar a ver filmes, portanto acho não houve assim nenhum em que tenha chorado.

**70. Qual era a tua disciplina favorita na escola?**

Desde o primeiro ano, sempre foi Educação Física, porque sempre fui muito dado ao desporto – nomeadamente ao futebol. Sempre tive uma paixão pelo futebol, mas gosto de todos os desportos.

**35. Quando fores mais velho, que tipo de histórias é que achas que as crianças te vão pedir para contares?**

Gostava que fossem histórias sobre a minha carreira, sobre as experiências que eu tive enquanto jogador profissional - histórias de balneário, histórias de jogos importantes e de marcos importantes na minha carreira.

PAÇOS



SPORTING



**Ano de fundação**  
1 de julho de 1906

**Presidente**  
Frederico Varandas

**Treinador**  
Rúben Amorim

**Estádio**  
José de Alvalade  
50095 lugares

**As últimas temporadas:**  
**2020/2021:**  
Liga NOS - 1.º lugar  
85 pontos

**2019/2020:**  
Liga NOS - 4.º lugar  
60 pontos

Após o empate com o Moreirense FC, os Castores regressaram aos trabalhos para preparar a 11ª jornada da Liga Portugal Bwin. O desafio desta noite prevê-se difícil, com a receção ao atual Campeão Nacional, mas o objetivo não poderia ser outro que não o de lutar pela vitória!



## CONFRONTO DIRETO

Chegamos às cinco dezenas! O jogo de hoje entre FC Paços de Ferreira e Sporting CP é o 50º da história, quando somadas todas as competições desde 1991/1992. Foi na Mata Real que aconteceu o primeiro encontro, do qual os Castores saíram vitoriosos, graças ao tento solitário de Sérgio Cruz. Atendendo apenas aos jogos para a Liga Portugal Bwin como visitado, o Paços regista cinco vitórias, cinco empates e 12 derrotas, tendo marcado 20 golos e sofrido 32. O maior triunfo caseiro foi em 2002/2003, por 4-0. Carlos Carneiro abriu o marcador e Mauro completou-o com um hat-trick – sendo, assim, o jogador pacense que mais vezes marcou ao Sporting.

### AS EQUIPAS

O FC Paços de Ferreira só tem duas derrotas no seu estádio, na presente época – frente ao GD Estoril Praia (Campeonato) e ao Boavista FC (Taça da Liga). Mais três vitórias e quatro empates completam o registo.

O Sporting CP, à semelhança do FC Porto, não perdeu ainda na Liga Portugal Bwin. Com dez jornadas volvidas, tem oito vitórias e dois empates.

### OS TREINADORES

Na primeira passagem pela Capital do Móvel, Jorge Simão empatou um jogo (1-1) e perdeu outro (1-3), diante do Sporting CP para o campeonato. Ruben Amorim já defrontou o Paços, enquanto treinador dos Leões, em quatro ocasiões. Além de três duelos para o campeonato, também se encontraram na quarta eliminatória da Taça de Portugal, em 2020/2021.



# SOLVERDE.PT



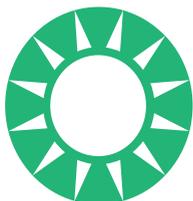
## COM O DESEJO DE REGRESSAR ÀS VITÓRIAS

Desde o último jogo em casa, com o FC Arouca, que terminou com um empate a zero e ficou marcado por uma exibição irrepreensível de André Ferreira, o FC Paços de Ferreira realizou mais duas partidas que também terminaram com divisão de pontos – com o SC Braga, para a Allianz CUP (ditando o afastamento dos Castores da prova), e com o Moreirense FC, em mais uma jornada da Liga Portugal Bwin. Neste último encontro, foi o Paços quem abriu o marcador. Maracás fez o primeiro, com um cabeceamento que levou a bola para o fundo das redes de Kewin Silva, mas o VAR acabaria por anular o golo por existir um fora de jogo de 5 cm – uma conclusão difícil de entender, atendendo às imagens que foram apresentadas. Os dez minutos da segunda parte foram aqueles em que os Castores não conseguiram estar por cima do jogo, mas a situação foi revertida e o golo chegou aos 64', através de um remate de Lucas Silva, após cruzamento de Jorge Silva. E foi já na reta final, aos 86', que André Luís estabeleceu a igualdade. Um ponto que soube a pouco, face ao desempenho da equipa pacense. Segue-se, agora, o desafio difícil com o Sporting CP, mas o

objetivo é o mesmo: lutar pela vitória!

O Sporting CP ocupa a segunda posição, no campeonato, mas com os mesmos pontos do atual líder, FC Porto – 26. Ainda não registam qualquer derrota na Liga Portugal Bwin, somando oito vitórias e dois empates, e são a equipa que menos golos sofreu ao longo das dez jornadas já realizadas – apenas quatro. Quanto ao ataque, é o quarto mais concretizador, com 15 golos marcados (os mesmos que o GD Estoril Praia), ficando atrás do de FC Porto (25), SL Benfica (21) e SC Braga (16).

Além da presença na Champions League (onde teve as duas únicas derrotas da época), os Leões continuam a lutar em todas as frentes a nível nacional. Na última jornada da Liga Portugal Bwin, receberam o Vitória SC, tendo vencido por 1-0. Coates foi o marcador (31'), completando, assim uma série de três jogos consecutivos a marcar (num total de quatro golos). Para esse encontro, o «onze» escolhido por Ruben Amorim foi: Adán, Gonçalo Inácio, Coates, Feddal, Porro, João Palhinha, Matheus Nunes, Matheus Reis, Pedro Gonçalves, Paulinho e Pablo Sarabia.



# SOLVERDE.PT

# PAÇOS NA HISTÓRIA... COM MIGUEL ALVAREZ

*Chegou, viu, deu o seu máximo, conquistou a simpatia de muitos e foi conquistado também – pelo clube e pela cidade. Foram oito temporadas na Mata Real, quatro delas como capitão, e muitos jogos em destaque no centro da defesa, para Miguel Alvarez. Que se abra, agora, o livro de memórias.*

Quase que se pode dizer que a chegada de Miguel Alvarez ao FC Paços de Ferreira aconteceu graças a uma daquelas obras do acaso, alguns anos antes. Nascido na Argentina, saiu do seu país natal com cerca de 17 anos, juntamente com o seu irmão mais velho (que já jogava na I Divisão) e um colega espanhol, rumo a Badajoz, onde ficariam a jogar na equipa local. “O treinador do Badajoz era argentino, assistiu a alguns jogos e por isso viemos”, conta. Mas devido a umas quantas burocracias e a alguns imprevistos e incumprimentos entre clube e empresário, Miguel acabou por nunca conseguir jogar oficialmente no Badajoz, passando toda uma época a treinar e a disputar os torneios particulares. E foi assim, num torneio ibérico, que foi descoberto por um diretor do Olhanense que logo lhe perguntou se gostaria de jogar em Portugal: “Já estava há um ano fora do meu país, portanto o meu pensamento era ‘ou jogava ou voltava para a Argentina’. De Portugal eu só conhecia a fronteira de Badajoz... Mas fui com ele”.

Chegado a terras lusitanas, teve uma primeira paragem em Olhão, onde voltou a jogar oficialmente, casou e constituiu família; e, quatro anos depois, em Paços de Ferreira – pela mão do Dr. Lobo, que presidia o emblema pacense naquela época. “O Dr. Lobo ia ao Algarve muitas vezes e costumava assistir aos jogos do Olhanense. Na altura, o Baltemar Brito tinha saído para o Rio Ave, então o Paços precisava de um defesa central e ele convidou-me a vir para cá. Sempre foi uma pessoa muito honesta, e dei-me desde logo muito bem com ele. Daí também ter ficado tanto tempo no clube”. Foram oito épocas, de 1980/1981 a 1987/1988 – sinal claro de como se sentia bem na Mata Real. “O Paços está gravado no meu pensamento, pois é um clube que sempre tratou bem as pessoas e sempre teve aquela postura de clube cumpridor. Estivesse no topo ou no fundo da tabela, era certo que no dia 1 de cada mês cumpria a sua parte. E é sempre preferível o certo do que o incerto – ainda mais quando tinha toda a minha família aqui comigo”, salienta.

Reconhecendo-se como um atleta “um bocado agressivo a jogar”, não dava nenhum duelo como perdido nem virava a cara aos desafios... nem



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT

desafios... nem mesmo quando não estava a 100%. E algumas marcas dessa entrega acompanham-no até hoje. "Vê aqui um pequeno inchaço nesta mão? Quando o campo ainda era pelado, caí e pousei mal o braço. No dia seguinte, não conseguindo dormir com dores, fui ao hospital. Meteram-me gesso de cima a baixo e assim estive 15 dias – sendo que deveria ter sido um mês. Mas íamos jogar a Guimarães para a Taça..." Conclusão: gesso cortado, ida a jogo e, de seguida, tudo minimamente levado ao sítio só com ligaduras. "Quando a pessoa gosta do que faz e de onde está, sacrifica-se".

A viagem pelas memórias continua. E não há como esquecer aquelas famosas deslocações do Paços. E 'famosas' porquê? Pelos adeptos, pelas ruas que eles preenchiam e pelos estádios deste país que iam enchendo. Imagens que, naturalmente, não se desvanecem da mente e do coração de quem as viveu. "Era fácil perceber quando pessoas do Paços iam assistir aos nossos jogos fora – bastava passar na Agrela e ver os carros parados, com as pessoas a lanchar", conta. "E em grande parte das vezes, havia mais adeptos do Paços, nas bancadas, do que da equipa da casa". Um desses jogos foi em Barcelos – naquela tarde em que a tão desejada subida ao principal escalão do futebol português parecia estar tão perto. A três pontos de distância. "Do que tenho pena é mesmo desse último jogo que fomos fazer a Barcelos, contra o Gil Vicente. Nessa época, conseguimos criar um grupo muito unido, com jogadores vindos de vários países, e estivemos uns 16 jogos sem perder. Quando chegamos ao estádio, uma hora e meia antes, numa tarde de calor terrível, já estava cheio! Diria que cerca de 90% da ocupação era com adeptos nossos. Ao longo de todo o caminho fomos vendo pessoas do Paços, aliás. Tínhamos tudo para ganhar", recorda Miguel Alvarez. Mas tudo terminou como havia começado... "Tudo fizemos para vencer e não conseguimos. É o

único desencanto que eu tenho". Terminado o ciclo como atleta do FC Paços de Ferreira, Miguel regressou ao Algarve, onde continuou a jogar futebol. Fez duas épocas no Lusitano de Vila Real de Santo António, conquistando duas subidas de divisão – da III para a II e da II para a Divisão de Honra – e, posteriormente, mais três no Leões de Tavira, quando tinha 34 anos. E foi em Tavira que a porta para uma nova realidade se abriu: ser treinador. Começou por orientar metade da equipa, ao mesmo tempo que treinava também, mas, como viria a dizer, "se fizeres duas coisas ao mesmo tempo, não fazes bem nenhuma, pois, se estás a treinar para ti, não estás a treinar para os outros". Decorria o ano de 93... e assim terminava a sua carreira de jogador, passando a treinador-adjunto. Dois anos depois, e já com o curso, passou a treinador principal. Até que o clube deixou de receber os apoios da Câmara, os salários começaram a ficar em atraso e o momento de sair chegou. E o destino seguinte? Paços de Ferreira. Novamente.



# MCOUTINHO

## 14 PAÇOS NA HISTÓRIA

"Lá em baixo é complicado arranjar trabalho: ou era no turismo, ou como pescador. E no futebol a situação também não era fácil. Voltei ao norte e fiquei a trabalhar numa discoteca", relembra. Voltar ao Norte significava também ter mais hipóteses de voltar ao futebol. E assim foi! Miguel nunca "procurou ninguém", mas até si chegou uma proposta para treinar a equipa de Juvenis do FC Paços de Ferreira, enquanto, durante o dia, trabalhava numa fábrica de móveis: "Se é para fazer aquilo, eu faço. Na cabeça de alguns, um jogador tem de ganhar muito e tal, mas a vida não é assim. E se as pessoas fazem as coisas honradamente, não têm de ter vergonha de nada".

O regresso à Mata Real estava, então, consumado. E, depois de cinco anos com os Juvenis no Campeonato Nacional, enfrentou um novo desafio nos Juniores. "Nessa época, o senhor Dias fez a primeira fase com a equipa de Juniores, mas depois saiu e eu fui só para fazer a fase de subida para o Campeonato Nacional. Era a equipa do Cadú, do Mário Sérgio... Havia muitos miúdos com muita qualidade e conseguimos cumprir o objetivo e subir". E já lá vão 21 anos, desde esse feito histórico para o Departamento de Formação do clube. Mais duas temporadas se seguiram, orientando a equipa de Juniores que disputava o Nacional e a equipa de Juniores que disputava a Distrital.

Atualmente, o antigo capitão e defesa central dos Castores dedica-se somente ao seu trabalho numa fábrica de móveis, continuando a sua ligação ao clube enquanto adepto. Ficam as memórias e a tranquilidade de quem não se arrepende de nada daquilo que fez: "O futebol não foi a minha profissão

– era algo que eu gostava! Cheguei a uma certa altura da vida em que comecei a pensar: saí muito cedo da Argentina, tenho 40 e tal anos de Portugal e fico com pena de não ter passado mais tempo no meu país... mas não me arrependo do que fiz, nem de ter passado a minha vida a praticar o que mais gostava". Continua a viver em Paços de Ferreira, pois não foi só no clube que se sentiu bem – a cidade acolheu-o como tão bem sabe, e são muitas as vezes em que encontra adeptos na rua que bem se lembram das suas façanhas na década de 80 e recordam vários momentos com saudade: "Fico ' vaidoso' por saber que as pessoas não se esquecem. Há aquela consciência de que estamos num lugar onde nos sentimos bem".

E assim vai acompanhando de perto as conquistas do clube, o seu crescimento, e se pudesse escolher uma só palavra para definir tudo o que sente em relação a isso, essa seria "orgulho" – orgulho do que vê agora, orgulho do que experienciou em tempos. "Tenho muito orgulho do passado que aqui tive, e digo com certeza que tudo aquilo que eu dei ao clube, o clube também me deu a mim. Fico muito feliz por ver que o Paços atingiu o patamar em que está agora. Ver o clube a disputar uma pré-eliminatória da Liga dos Campeões ou até mesmo o jogo com Tottenham, e termos feito parte de parte da história que o levou até aqui é uma grande satisfação. Foi sempre a subir, mas sempre com os pés bem assentes no chão. Tivesse o futebol mais clubes assim, cumpridores, e tudo era muito melhor", conclui. E como é especial fazer parte de uma família assim.



## **FUTEBOL: ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL RECEBE SELEÇÃO NACIONAL SUB-19**

Durante o mês de novembro, as seleções Sub-19 de Portugal, da Geórgia e da Dinamarca vão disputar o Torneio Internacional Preparatório, que se vai realizar em Lousada, Vila Meã e Paços de Ferreira. A Mata Real recebe o terceiro encontro da competição, que vai pôr frente a frente Portugal e Dinamarca, no dia 16 de novembro, pelas 11h00. No dia 11, às 15h00, Portugal e Geórgia defrontam-se no Estádio Municipal de Lousada, e no dia 13, pelas 15h00, é a vez de os dinamarqueses medirem forças com a Geórgia, no Estádio Municipal de Vila Meã.

## **FORMAÇÃO FUTEBOL: SUB-17 CONCLUEM A PRIMEIRA FASE DO CAMPEONATO NACIONAL**

Os Sub-17 do FC Paços de Ferreira venceram o Merelinense FC (0-4) – com golos de Guga, Diogo Pinto e Semedo (2) –, naquela que foi a última jornada da primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores B.

Os jovens Castores terminaram na sétima posição, com 15 pontos somados, após quatro vitórias, três empates e três derrotas, e em breve vão dar início à Fase de Manutenção/Descida, juntamente com Nogueirense FC, Palmeiras FC, Merelinense FC, GD Chaves, AD Os Limianos e GD Bragança.

Confere as classificações (à data de 05 de novembro) de todas as equipas da formação que se encontram em competição na tabela ao lado.

ESCALÃO	COMPETIÇÃO	JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	GM-GS	POSICÃO	PONTOS
SUB19	1ª DIV. JUN. A 1ª FASE -39	11	5	2	4	24-21	6.ª	17
SUB18	1ª DIV. JUN. A SÉRIE 3	5	5	0	0	33-1	1.ª	15
SUB17	1ª DIV. JUN. B 1ª FASE -34	10	4	3	3	22-14	7.ª	15
SUB16	1ª DIV. JUN. B SÉRIE 3	5	4	0	1	8-5	3.ª	12
SUB15	1ª DIV. JUN. C 1ª FASE -30	9	5	1	3	17-10	4.ª	16
SUB14	1ª DIV. JUN. C SÉRIE 3	5	5	0	0	21-4	2.ª	15
SUB13	1ª DIV. JUN. D SÉRIE 3	5	5	0	0	15-4	2.ª	15

## **BILHAR: VITORIOSOS EM DOSE DUPLA**



O FC Paços de Ferreira sagrou-se vencedor da Supertaça de Snooker e da Supertaça de Pool – provas realizadas pela Federação Portuguesa de Bilhar, no final do mês de outubro, e que marcaram o início da época 2021/2022.

Na Supertaça de Snooker, o Paços – representado pela dupla João Grilo e Américo Francisco – venceu por 3-1 a Académica de Coimbra. O resultado repetiu-se também na Supertaça de Pool, mas, por sua vez, diante do Boavista FC. Américo Francisco, Bruno Bernardo, João Grilo e João Barbosa compuseram o quarteto que decidiu a prova, sendo que, ao longo da temporada 2020/2021, Arménio Nunes e Jorge Tinoco também foram chamados a defender o amarelo nas mesas de Pool.



*Do amor dos seus adeptos, cresce o Paços a cada dia. E é a eles que damos voz nesta rubrica. Ao longo de tantos anos de história, muitos são os momentos que ficam na memória dos pacenses e que neste espaço podem agora ser partilhados. Nesta edição, Luís Silva recorda aquele que veio a tornar-se “o melhor dia para ver futebol”.*

É com muito prazer que partilho com todos os adeptos do Paços o momento e a história mais marcante que vivi com o clube.

Foi o primeiro jogo que vi ao vivo, na época 1999/2000 – um dérbi Paços x Freamunde, que resultou num empate, com um golo do Carlos Carneiro. O jogo foi num domingo ao final da tarde, mas logo depois do almoço já lá estava no café junto ao estádio com o meu pai e a comer um Bollycao.

Lá no café, enquanto passava o tempo até à hora do jogo, ficava a ouvir as conversas do meu pai com os amigos, que o tratavam por “Pinto”, e no fim do dia perguntava-lhe porque é que o chamavam assim. E ele com um sorriso dizia: “Porque, quando era pequeno, levava sempre para a escola uma camisola verde e amarela às pintas”.

Quando estava a chegar a hora do jogo, tivemos de fazer uma caminhada até à bancada lateral. Então, passei pelos torniquetes de ferro e depois dentro do túnel. Achei aquilo um espetáculo (“Que coisa rica”, pensei eu)! Avanço para a bancada e começo a sentir o frio, o cheiro da relva cortada; a ver os jogadores a aquecerem, o estádio cheio... e, até hoje, foi o dia mais bonito para ver futebol.



**QUERES CONTAR A TUA HISTÓRIA?**

**CONTACTA-NOS ATRAVÉS DO EMAIL: [MARKETING@FCPF.PT](mailto:MARKETING@FCPF.PT)**

**QUAL O MELHOR GOLO QUE VIU AO VIVO?**

O terceiro golo do Pizzi, no Estádio do Dragão. Foi na época 2010/2011.



**QUEM É PARA SI O MELHOR JOGADOR QUE VESTIU A CAMISOLA DO PAÇOS?**

Diogo Jota.



**QUE OBJETO DO PAÇOS GUARDA COM MAIS CARINHO?**

O cachecol oferecido pelo meu pai, na minha primeira deslocação a Coimbra (jogo contra a Académica, no dia 22/04/2000).



**SE TIVESSE QUE ESCOLHER 5 JOGADORES DO PAÇOS PARA UMA FUTEBOLADA COM AMIGOS, QUEM LEVAVA?**



**DEVESA'**  
**COMBUSTÍVEIS**



Bola Select Liga Pro 2021  
Merchandising

**€30.00**

**ARTIGOS DISPONÍVEL EM [FCPF.PT/LOJA](http://FCPF.PT/LOJA) E NA LOJA DO CASTOR**



**FIXPAÇOS**  
*fixing solutions*



**MARACÁS CELEBRA O GOLO QUE FOI ANULADO POR, ALEGADAMENTE, 5CM FORA-DE-JOGO...**



**LUIZ CARLOS FOI O CAPITÃO NESTA PARTIDA.**



**NUNO SANTOS FOI O HOMEM DO JOGO PARA A LIGA.**



**LUCAS SILVA FESTEJA COM OS COLEGAS O GOLO QUE NA ALTURA DAVA VANTAGEM AO PAÇOS.**

**MESMO A UM HORÁRIO INDECENTE E COM UM PREÇO POR BILHETE FRANCAMENTE EXAGERADO, OS NOSSOS ADEPTOS ESTIVERAM EM MOREIRA DE CÔNEGOS A APOIAR A EQUIPA DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO MINUTO.**





**PaçoPrint**  
A sua marca  
gráfica